

*ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

TRIGUEIRO, M. G. S. Governo e Gestão da Educação Superior. In: SOARES, M. S. (Coord.). *Educação Superior no Brasil*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, 2002.

VIANA, S. M. N. *Perfil e ações gerenciais dos (as) dirigentes dos Cursos de Enfermagem dos Centros Universitários e Universidades do Estado de Minas Gerais*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

WALTER, S.; WITTE, A.; DOMINGUES, M.J.; TONTINI, G. De professor a gestor: uma análise do perfil dos gestores dos cursos de administração das IES do Sistema ACADE. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. XVI ENANGRAD. Belo Horizonte, MG, 2005.

ZABALZA, M. *Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## RELAÇÃO ENTRE O CRESCIMENTO DO PRODUTO E O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHADOR NO SETOR DE SERVIÇOS EM CAXIAS DO SUL

Adalberto A. Dornelles Filho,  
Lodonha M. P. Coimbra Soares,  
Moisés Waismann

### 1 INTRODUÇÃO

O município de Caxias do Sul sempre foi conhecido pela expressão marcante de seu polo industrial. Em um estudo encomendado ao **Observatório do Trabalho** da Universidade de Caxias do Sul (CANCIAN, 2010) pesquisou-se o desenvolvimento socioeconômico do município observando, entre outras variáveis, o movimento do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores de **Agropecuária, Indústria e Serviços** desde o ano de 1985 até 2007.

O que chamou a atenção no estudo foi o aumento da participação do setor de **Serviços** no VAB total do município, ultrapassando o tradicional setor da **Indústria**. Verificou-se que no ano de 1990 o VAB do município era de R\$ 5,19 bilhões e o setor de **Serviços** era responsável 33,5% desse total. Já no ano de 1996 o VAB do município passava a R\$ 8,19 bilhões e o setor de **Serviços** já era responsável por 51,8% desse total. Acredita-se que essa mudança deve-se à transformação do município em uma área de concentração regional de serviços com destaque para educação, saúde, comércio especializado e serviços financeiros.

O presente estudo tem como objetivo investigar se esse crescimento da participação do setor de **Serviços** se manteve na última década (especificamente entre os anos de 1999 e 2008) e

quais foram as alterações no mercado formal de trabalho nesse setor no município de Caxias do Sul. As variáveis utilizadas são o número de vínculos formais de trabalho, o nível de escolaridade e a remuneração dos trabalhadores.

Na seção 2 do presente estudo, serão discutidos os conceitos de crescimento e desenvolvimento; na seção 3 são caracterizados os setores econômicos; na seção 4 serão mostrados os dados estatísticos levantados e realizadas as análises dos mesmos; na seção 5 serão apresentadas algumas considerações finais.

## 2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Crescimento significa um aumento da produção de bens e serviços de uma determinada região geográfica em relação ao período anterior e é medido em termos monetários, podendo ser melhor entendido como um processo dinâmico e sequencial (BALDWIN, 1979, p. 23). Neste sentido, reconhecer quais são as fontes do crescimento ajuda a compreender melhor a dinâmica do crescimento. Vasconcellos e Garcia (2005, p. 211) destacam que “o crescimento da produção [...] decorre de variações na quantidade e na qualidade de dois insumos básicos: capital e mão de obra”

Essas variações podem ocorrer levando em consideração os seguintes aspectos:

- o aumento na força de trabalho, derivado do crescimento da força de trabalho, que pode ser pelo crescimento demográfico ou pela migração;
- a melhoria na qualidade de mão de obra, por meio de escolarização formal, treinamento e especialização;
- o aumento do estoque de capital;
- a melhoria tecnológica, que aumenta a eficiência na

utilização do estoque de capital;

- a eficiência organizacional, ou seja, eficiência na forma como os insumos interagem.

É importante observar que na maioria dos estudos realizados sobre as “fontes de crescimento” existe uma tendência de se enfatizar o capital físico em detrimento do capital humano, no entanto vale ressaltar que o capital humano vem assumindo cada vez mais importância como fonte de crescimento.

O processo de crescimento não existe por si só, ele ocorre para que se possa elevar o bem-estar de toda a sociedade, neste sentido o conceito de desenvolvimento econômico auxilia a compreender a repartição do produto com toda a sociedade. O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Como afirma Souza (2009, p. 19),

[...]o desenvolvimento é um processo de transformação global. Seu resultado mais importante [...] é o crescimento do padrão de vida da população [...] e se define pela existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais *per capita*. É um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado e a elevação geral da produtividade.

Portanto, o processo de desenvolvimento econômico se caracteriza e se consolida quando observados, ao longo do tempo: o crescimento do bem-estar econômico, medido através de indicadores de natureza econômica; a diminuição dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade; e a melhoria das condições de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte (PINHO; VASCONCELLOS, 2007).

No entanto vale lembrar que desenvolvimento não tem uma conceituação universalmente aceita por todas as correntes de pensamento econômico. Dentre as diversas correntes, duas se destacam: A primeira que compreende os economistas com tradição neoclássica, e os de inspiração pós-keynesiana, que descrevem o desenvolvimento como sendo semelhante ao crescimento econômico, ou seja crescer e desenvolver são sinônimos. Para essa corrente, um país mostra-se subdesenvolvido porque não utiliza integralmente os fatores de produção de que dispõe e sua economia cresce abaixo de suas possibilidades. Já a segunda corrente de pensamento afirma ser o crescimento econômico condição indispensável para o desenvolvimento, porém não suficiente. Essa corrente compreende os economistas de orientação crítica, como Prebish, Furtado e os demais economistas da tradição cepalina e marxista, envolve ainda economistas com raízes ortodoxas como Lewis, Hirschman, e Nurkse. As análises realizadas por essa corrente encontram-se mais próximas das economias subdesenvolvidas, pois encaram o crescimento econômico como uma simples variação quantitativa do produto, enquanto o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, nas instituições e nas estruturas produtivas (SOUZA, 2009; SINGER, 1982).

O grau de desenvolvimento econômico de um país ou região está estritamente relacionado ao estágio de desenvolvimento dos setores econômicos (primário, secundário e terciário).

### 3 OS SETORES ECONÔMICOS

De acordo com os produtos produzidos, modos de produção e recursos utilizados, a economia de um país passa pelo domínio de diferentes setores em diferentes estágios de seu desenvolvimento e modernização. Embora seja um conceito amplo, pode-se afirmar que, em geral, o desenvolvimento é um

processo de domínio sucessivo do setor de produção primário (agricultura), seguido do setor de produção secundário (manufatura), e, finalmente, do setor de produção terciário (comércio e serviços) (CLARK apud PINHO, 2007, p. 484).

O **setor primário** está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação. Os países com economias baseadas neste setor econômico, tendem a apresentar um desenvolvimento relativamente menor pois somente a especialização na produção e exportação de matérias-primas não geram muita riqueza, estes produtos não possuem grande valor agregado como ocorre, por exemplo, com os produtos industrializados.

O **setor secundário** é o que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados. Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Países com bom grau de desenvolvimento possuem uma grande parte de sua base econômica concentrada no setor secundário. A exportação destes produtos também gera riquezas para as indústrias destes países.

O **setor terciário** se caracteriza por apresentar produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor econômico, pode-se citar comércio e serviços: educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.

O **setor de Serviços** reúne um conjunto de atividades destinadas tanto a facilitar o funcionamento das demais atividades empresariais como a satisfazer as necessidades pessoais, além das funções exercidas pela administração pública. Ao longo do tempo, especialmente com as transformações ocasionadas pelas

inovações tecnológicas, os serviços foram adquirindo *status* de um setor econômico, sendo ampliado e ao mesmo tempo as definições do conceito e as explicações a respeito do dinamismo do setor foram se tornando cada vez mais complexas.

O setor de **Serviços** é marcante nos países de alto grau de desenvolvimento econômico. Quanto mais rica é uma região, maior é a presença de atividades do setor terciário. Nos primeiros cinquenta anos do século XX, com o avanço do processo de urbanização, aumentou também a capacidade de gastos das famílias com o desenvolvimento de novos “estilos de vida” favorecendo o crescimento quantitativo e qualitativo do setor de **Serviços**. De acordo com Proni e Wilnes (2003, p. 53), “os serviços são responsáveis por mais de dois terços do PIB e empregam cerca de três quartos dos trabalhadores na maioria dos países considerados mais desenvolvidos”.

Nos anos 1980, e com maior intensidade na década de 1990, o processo de aceleração das mudanças tecnológicas, com a conseqüente difusão da globalização, possibilitou a mudança na dinâmica das trocas internacionais, ocasionando a modernização, reformulação e intensificação das características da produção de serviços.

Observa-se que desde o período mercantil, passando pela fisiocracia e se consolidando com os economistas clássicos, se estuda a contribuição do setor de **Serviços** para o processo de desenvolvimento econômico de uma nação, estado e região. O presente estudo busca verificar qual a participação do setor de serviços no VAB de Caxias do Sul bem como se essa participação é relevante no total do VAB do município, também será verificado se o crescimento e a importância do setor de serviços se reflete na melhoria da qualidade de mão de obra no mercado formal de trabalho no setor de **Serviços** de Caxias do Sul, através da análise das variáveis: número de vínculos formais de trabalho; nível de escolaridade; e remuneração dos trabalhadores.

#### 4 LEVANTAMENTO DOS DADOS ESTATÍSTICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises se iniciam pela comparação do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Caxias do Sul para os anos de 1999 e 2008 para os setores da **Agropecuária, Indústria e Serviços**. O VAB é definido como a diferença entre o **Valor Bruto da Produção** (a preços do produtor) e o **Consumo Intermediário** (a preços de mercado) e mede o resultado final da atividade produtiva.

De Luca (1998, p. 158) define Valor Adicionado Bruto como sendo

[...]a remuneração dos esforços desenvolvidos para a criação da riqueza de um país. Tais esforços são, em geral, os empregados que fornecem a mão de obra, os investidores que fornecem o capital, os financiadores que emprestam os recursos e o governo que fornece a lei e a ordem, infraestrutura socioeconômica e os serviços de apoio.

O conceito de valor adicionado vem da macroeconomia, de acordo com a ideia do produto nacional, pois não se pode contar a mesma receita, sobretudo aquelas relacionadas aos processos intermediários, sob o risco de contagem dupla. Portanto, o que efetivamente interessa é o valor que se adicionou a cada etapa do processo produtivo.

A Tabela 1 mostra o Valor Adicionado Bruto a preço básico, em Caxias do Sul para os anos de 1999 e 2008 bem como a variação absoluta e relativa destes valores. Até o momento da edição do texto, os dados para 2009 não estavam disponíveis. Os valores foram corrigidos através do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para março de 2011. Os corretores são fornecidos na

Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Seguindo a metodologia de cálculo do PIB, o IBGE (2008) define os seguintes setores econômicos: **Agropecuária** (agricultura; pecuária; silvicultura e exploração florestal; pesca), **Indústria** (indústria extrativa; indústria de transformação; construção civil; produção e distribuição de eletricidade, gás e água; esgoto e limpeza urbana) e **Serviços** (comércio e serviços de manutenção e reparação; serviços de alojamento e alimentação; transportes, armazenagem e correio; serviços de informação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados; atividades imobiliárias e aluguéis; serviços prestados às empresas; administração, saúde e educação públicas e seguridade social; educação e saúde mercantis; e serviços prestados às famílias e associativos e serviços domésticos).

**Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto em Caxias do Sul**

Valor Adicionado Bruto (em bilhões de reais)	1999	2008	Var. Abs.	Var. Rel.
Agropecuária	0,186	0,148	-0,038	-20,3%
Indústria	3,125	4,436	1,311	42,0%
Serviços	5,135	6,342	1,207	23,5%
<b>Total</b>	<b>8,446</b>	<b>10,926</b>	<b>2,480</b>	<b>29,4%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

O que se observa na tabela é que, no período estudado, o VAB do município de Caxias do Sul passou de R\$ 8,4 bilhões para R\$ 10,9 bilhões, um incremento de 29,4%. Nesse período, o setor de **Serviços** passou de R\$ 5,1 bilhões para R\$ 6,3 bilhões enquanto o setor da **Indústria** passou de R\$ 3,1 bilhões para R\$ 4,4 bilhões. A participação da agricultura, bastante modesta, regrediu de R\$ 186 milhões para R\$ 148 milhões. Em valores relativos, O VAB do município cresceu 29,4%. O setor de serviços cresceu 23,5% enquanto o setor da indústria cresceu 42,0%. Observa-se uma intensificação do perfil de concentração regional industrial e de

serviços do município.

A Tabela 2 mostra a participação dos setores econômicos (em percentual) no Valor Adicionado Bruto do município de Caxias do Sul nos anos de 1999 e 2008.

**Tabela 2 – Participação dos setores econômicos (em percentual) no VAB total de Caxias do Sul**

Valor Adicionado Bruto (em percentual)	1999	2008
Agropecuária	2,2%	1,4%
Indústria	37,0%	40,6%
Serviços	60,8%	58,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Juntos, os setores de **Serviços** e **Indústria**, representam 98,6% do VAB de Caxias do Sul, dado que corrobora a ideia de processo de consolidação da região de Caxias do Sul como polo industrial e de serviços. Apesar do setor de **Serviços** manter uma participação majoritária (acima de 50%) no total do Valor Adicionado Bruto do município, observa-se uma retração de 2,8% ao longo do período.

A Tabela 3 mostra a quantidade de vínculos ativos em 31 de dezembro dos anos de 1999 e 2008 no município de Caxias do Sul estratificada pelos 5 grandes setores econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mostra também a variação absoluta e relativa. Os dados apresentados foram extraídos da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) distribuídos pelo Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho (MTE) e foram tabulados pelo Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul.

Duas observações relativas a base de dados utilizada merecem atenção: A primeira é que a RAIS é um registro administrativo informado pelos empregadores e coletado de forma eletrônica pelo MTE. Portanto podem haver diferenças entre os valores registrados e os valores verdadeiros. Os erros (de caráter não amostral) mais comuns são o atraso das informações (isto é, as informações são registradas depois do prazo corrente) e o desvio de categoria (isto é, informações preenchidas nos lugares indevidos). Posta essa ressalva, em geral as informações são compatíveis com o estado atual do universo do trabalho e as análises estatísticas válidas. A segunda observação é que a RAIS conta vínculos empregatícios, isto é, contratos de trabalho entre empregador e empregado. Este valor é diferente do número de trabalhadores, uma vez que um mesmo trabalhador pode ter mais de um contrato de trabalho (em empresas distintas). No entanto, para efeitos de análise as diferenças são desprezadas, e os resultados são considerados confiáveis.

**Tabela 3 – Quantidade de vínculos em Caxias do Sul por setores econômicos**

Setores econômicos do IBGE	1999	2008	Var. Abs.	Var. Rel.
Indústria	44.082	81.894	37.812	85,8%
Construção Civil	3.216	4.224	1.008	31,3%
Comércio	13.004	22.346	9.342	71,8%
Serviços e Administração Pública	29.892	46.825	16.933	56,6%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	1.846	1.694	-152	-8,2%
<b>Total</b>	<b>92.041</b>	<b>156.983</b>	<b>64.942</b>	<b>70,6%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Nos últimos dez anos, houve um incremento de 70,6% no número de vínculos formais de trabalho em Caxias do Sul. Os setores do **Comércio** e da **Indústria** cresceram acima desse patamar enquanto no setor dos **Serviços e Administração Pública** e **Construção Civil** o crescimento foi menor. O setor da **Agropecuária, Extração Vegetal,**

**Caça e Pesca** teve retração de 8,2%.

Note-se que o crescimento no número de vínculos de emprego é superior ao crescimento da população residente: para efeitos comparativos a população de Caxias do Sul registrada nos censos demográficos de 2000 e 2010 passou de 360 mil para 435 mil habitantes, com um crescimento de 20,8%. O crescimento do mercado de trabalho formal foi maior do que o crescimento da população, e pode ser explicado pela movimento de formalização do trabalho, isto é, da migração do trabalho informal para o formal.

A Tabela 4 mostra a quantidade de vínculos nos anos de 1999 e 2008 no município de Caxias do Sul estratificadas pelos 7 subsetores incluídos dentro do grande setor de **Serviços e Administração Pública**. A tabela mostra também a variação absoluta e relativa na quantidade de vínculos.

**Tabela 4 – Quantidade de vínculos em Caxias do Sul por subsetores econômicos dentro do setor de Serviços e Administração Pública**

Serviços e Administração Pública (subsectores)	1999	2008	Var. Abs.	Var. Rel.
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1.338	2.527	1.189	88,9%
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos...	5.816	8.171	2.355	40,5%
Transportes e comunicações	4.409	8.497	4.088	92,7%
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	5.923	10.353	4.430	74,8%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	3.996	5.649	1.653	41,4%
Ensino	3.513	5.957	2.444	69,6%
Administração pública direta e autárquica	4.897	5.671	774	15,8%
<b>Total</b>	<b>29.892</b>	<b>46.825</b>	<b>16.933</b>	<b>56,6%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Observa-se que, dentro do setor de **Serviços**, o crescimento do subsetor de **Administração Pública...** foi o

menor: 15,8%. Já nos subsetores de **Instituições de Crédito...** e **Transportes...** quase dobraram o número de vínculos (88,9% e 92,7% respectivamente). Acima da média geral também estão ainda os setores de **Serviços de Alojamento...** e **Ensino** (74,8% e 69,6% respectivamente). Acredita-se que parte desse incremento pode ser explicada pelo aumento de vínculos no setor industrial que vem atraindo não só os trabalhadores como suas famílias que demandam serviços.

A Tabela 5 mostra a participação de trabalhadores, por nível de escolaridade, em cada setor econômico do IBGE. Os percentuais são relativos ao total de vínculos em cada setor. Para efeitos comparativos, optou-se por selecionar apenas três níveis de escolaridade: ensino médio completo, educação superior incompleta e completa. A tabela permite comparar a evolução dos níveis de participação escolaridade entre os anos de 1999 e 2008.

**Tabela 5 – Proporção de vínculos (em percentual) em cada nível de escolaridade por setor econômico do IBGE**

Setores econômicos do IBGE	1999			2008		
	Méd. Com.	Sup. Inc.	Sup. Com.	Méd. Com.	Sup. Inc.	Sup. Com.
Indústria	13,7%	5,1%	4,0%	36,0%	7,9%	5,6%
Construção Civil	7,8%	2,8%	1,8%	16,6%	1,8%	1,5%
Comércio	23,3%	6,5%	2,5%	45,8%	10,7%	4,3%
Serviços e Administração Pública	16,4%	9,7%	22,6%	29,6%	12,0%	24,3%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	5,8%	1,2%	1,2%	7,9%	0,8%	1,0%
<b>Total</b>	<b>15,6%</b>	<b>6,6%</b>	<b>9,7%</b>	<b>34,6%</b>	<b>9,3%</b>	<b>10,9%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Da análise da tabela constata-se que, dos três níveis de escolaridade, a maior parcela dos trabalhadores possui ensino **médio completo** com 15,6% em 1999 e 34,6% em 2008. Constata-se também que, ao longo do período, houve incremento na participação em todos os níveis: em 2008, a

participação de trabalhadores com ensino **médio completo** (34,6%), com **superior incompleto** (9,3%) e **superior completo** (10,9%) são superiores às participações desses níveis em 1999 (15,6%, 6,6%, 9,7%, respectivamente). Em 2008, a participação desses níveis supera a marca de 50% dos trabalhadores (54,8%, especificamente).

Ainda, o setor com maior participação percentual de trabalhadores com educação superior completa é o de **Serviços e Administração Pública** com valores entre 22,6% e 24,3%. Essa participação é superior aos outros setores (onde a participação oscila entre 1,0% a 5,6%) ainda teve leve aumento entre 1999 e 2008. Em parte, essa maior participação é resultado da busca de estabilidade funcional pelos trabalhadores com maior escolaridade.

A Tabela 6 mostra a proporção de vínculos (%) em cada nível de escolaridade em cada subsetor do IBGE incluídos no setor de **Serviços e Administração Pública**. Os percentuais são relativos ao total de vínculos em cada subsetor.

**Tabela 6 – Proporção de vínculos (%) estratificada por subsetores do IBGE e níveis de escolaridade**

Serviços e Administração Pública (subsetores)	1999			2008		
	Méd. Com.	Sup. Inc.	Sup. Com.	Méd. Com.	Sup. Inc.	Sup. Com.
Instituições de crédito, seguros e capitalização	22,6%	35,4%	34,9%	18,8%	31,2%	47,6%
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	20,8%	10,8%	5,4%	31,7%	18,4%	9,4%
Transporte e comunicações	13,9%	3,2%	2,7%	34,2%	7,0%	3,6%
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	15,4%	7,0%	8,5%	26,9%	8,1%	11,6%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	23,8%	8,1%	18,4%	53,1%	11,8%	18,2%
Ensino	11,0%	11,4%	60,3%	18,0%	13,7%	57,9%
Administração pública direta e autárquica	10,7%	10,5%	51,3%	18,3%	7,5%	60,6%
<b>Total</b>	<b>16,4%</b>	<b>9,7%</b>	<b>22,6%</b>	<b>29,6%</b>	<b>12,0%</b>	<b>24,3%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Ao analisar a tabela, percebe-se que em quase todos os subsetores dos **Serviços e Administração Pública** ocorre um incremento na proporção de vínculos por nível de escolaridade. O dado interessante fica por conta dos trabalhadores com educação **superior completa** que aumentaram sua participação em quase todos os subsetores, com exceção dos subsetores de **Serviços Médicos...** e **Ensino**. Nesses últimos subsetores, ocorreu um expressivo aumento na proporção de trabalhadores com ensino **médio completo** e **superior incompleto** e um decréscimo na proporção de **superior completo**. Uma possível explicação desse fenômeno consiste no movimento de escolarização (em busca da educação superior) pelos trabalhadores já inseridos no mercado de trabalho como forma de manutenção ou melhoria de seus vínculos empregatícios. Já nos subsetores de **Ensino** e de **Serviços Médicos...** os trabalhadores (professores, médicos, enfermeiros, etc.) já ingressam com a educação superior concluída, o que sugere que o movimento de escolarização ocorreu majoritariamente no **ensino médio**, especialmente no ensino técnico.

A Tabela 7 mostra a remuneração média (em reais por hora contratada) dos trabalhadores de Caxias do Sul estratificada por setores econômicos do IBGE. Apresenta os valores corrigidos através do IGP-DI da FGV para março de 2011 (corretores fornecidos pela FEE).

**Tabela 7 – Remuneração média (em reais por hora trabalhada) por setor econômico, valores corrigidos**

Setores econômicos do IBGE	Valor corrigido (R\$/h)			
	1999	2008	Var. Abs.	Var. Rel.
Indústria	9,65	8,72	-0,93	-9,6%
Construção Civil	7,33	5,44	-1,89	-25,8%
Comércio	7,03	6,01	-1,01	-14,4%
Serviços e Administração Pública	12,07	9,94	-2,13	-17,6%
Agropecuária, Extração Vegetal, caça e pesca	4,32	4,09	-0,23	-5,3%
<b>Total</b>	<b>9,77</b>	<b>8,51</b>	<b>-1,26</b>	<b>-12,9%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

O que impressiona na observação da tabela é a perda geral de remuneração. Em 1999 a remuneração média do trabalhador de Caxias do Sul era equivalente a R\$ 9,77 por hora contratada e passou para R\$ 8,51 em 2008 um decréscimo de 12,9%. As maiores perdas de remuneração se deram nos subsetores da **Construção Civil** e **Serviços e Administração Pública**. Nesse período, embora com aumento nos valores nominais de remuneração, observa-se uma deterioração do valor real das remunerações.

A Tabela 8 mostra a remuneração média (em reais por hora trabalhada, valores corrigidos) por trabalhadores de Caxias do Sul estratificada por subsetores econômicos no setor de **Serviços e Administração Pública**.

**Tabela 8 – Remuneração média (em reais por hora trabalhada, valores corrigidos) por subsetor econômico dentro dos setor de Serviços**

Serviços e Administração Pública (subsetores)	Valor corrigido (R\$/h)			
	1999	2008	Var. Abs.	Var. Rel.
Instituições de crédito, seguros e capitalização	33,09	20,44	-12,65	-38,2%
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	7,56	6,28	-1,28	-16,9%
Transportes e comunicações	9,78	7,35	-2,43	-24,9%
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	7,03	5,4	-1,63	-23,1%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	9,51	7,4	-2,11	-22,2%
Ensino	22,99	17,45	-5,54	-24,1%
Administração pública direta e autárquica	20,18	24,07	3,90	19,3%
<b>Total</b>	<b>12,07</b>	<b>9,94</b>	<b>-2,13</b>	<b>-17,6%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Quando se observa o que ocorre no interior do setor de **Serviços e Administração Pública**, fica claro que apenas o subsetor da **Administração Pública...** obteve ganho real de remuneração: um reajuste de 19,3% no período. Todos os demais subsetores obtiveram perdas entre 16,9% a 38,2%.

A Tabela 9 mostra a remuneração média (em reais por hora contratada) dos trabalhadores de Caxias do Sul estratificada por setores econômicos do IBGE e por nível de escolaridade. Mostra



também a variação relativa entre a remuneração de 1999 e 2009.

**Tabela 9 – Remuneração média (em reais por hora trabalhada, valores corrigidos) por setor econômico e nível de escolaridade**

Setores econômicos do IBGE	Valores Corrigidos								
	Médio Completo			Superior Incompleto			Superior Completo		
	1999	2008	Var. Rel.	1999	2008	Var. Rel.	1999	2008	Var. Rel.
Indústria	10,72	8,38	-21,9%	15,97	11,15	-30,2%	31,42	23,52	-25,1%
Construção Civil	8,03	5,83	-27,4%	9,91	6,8	-31,4%	20,93	11,57	-44,7%
Comércio	7,81	5,81	-25,6%	9,29	7,44	-19,9%	18,47	11,71	-36,6%
Serviços e Administração Pública	10,32	6,84	-33,7%	15,1	9,13	-39,5%	28,87	24,08	-16,6%
Agropecuária, Extração Vegetal, caça e pesca	7,36	6,16	-16,4%	16,03	8,89	-44,5%	31,28	22,95	-26,6%
<b>Total</b>	<b>9,89</b>	<b>7,48</b>	<b>-24,4%</b>	<b>14,5</b>	<b>9,76</b>	<b>-32,7%</b>	<b>29,01</b>	<b>22,96</b>	<b>-20,9%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

Na análise da tabela percebe-se dois fenômenos. O primeiro diz respeito ao fato de que enquanto a perda salarial geral foi de 12,9% (Tabela 7) para os três níveis de escolaridade estudados a perda foi entre 20,9% e 32,7%. Uma possível explicação para o fenômeno reside no fato que os trabalhadores com menor nível de escolaridade, em geral, tem remuneração menor, porém essa remuneração foi protegida pela política de reposição salarial do salário mínimo que, em 1999, era de R\$ 136,00 e, em 2008, era de R\$ 415,00 (valores nominais). Corrigidos pelo IGP-DI, esse valores são equivalentes a R\$ 352,32 e R\$ 462,09, respectivamente: um ganho real 31,2%. Já os trabalhadores dos três níveis de escolaridade analisados na tabela, em geral, têm remuneração maior e reajustados em acordos de convenções coletivas de trabalho que, como se observa, não repuseram as perdas salariais do período.

O outro fenômeno consiste em perdas maiores no nível superior completo em relação ao médio completo. Apenas no

setor de **Serviços e Administração Pública** as perdas salariais dos trabalhadores com nível **superior completo** (16,6%) foram menores que as dos com **médio completo** (33,7%).

A Tabela 10 mostra a remuneração média (em reais por hora contratada, valores corrigidos) dos trabalhadores de Caxias do Sul estratificada por subsetores econômicos do IBGE dentro do setor de **Serviços** e por nível de escolaridade. Mostra também a variação relativa entre a remuneração de 1999 e 2008.

**Tabela 10 – Remuneração média (em reais por hora trabalhada) por subsetores econômicos dentro do setor de Serviços e por nível de escolaridade**

Serviços e Administração Pública (subsetores)	Valores Corrigidos								
	Médio Completo			Superior Incompleto			Superior Completo		
	1999	2008	Var. Rel.	1999	2008	Var. Rel.	1999	2008	Var. Rel.
Instituições de crédito, seguros e capitalização	29,7	14,37	-51,6%	31,04	15,98	-48,5%	39,88	25,68	-35,6%
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	7,55	6,05	-19,8%	8,26	6,48	-21,6%	20,21	10,77	-46,7%
Transportes e comunicações	10,78	6,85	-36,5%	13,2	8,42	-36,2%	26,32	15,09	-42,7%
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação,...	8,61	5,02	-41,6%	9,82	7,33	-25,4%	19,66	14,21	-27,7%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	7,04	5,56	-21,0%	10,36	6	-42,1%	26,47	18,58	-29,8%
Ensino	12,1	6,36	-47,4%	16,37	7,98	-51,2%	34,88	29,53	-15,3%
Administração pública direta e autárquica	15,59	16,64	6,8%	18,97	22,93	20,8%	26,76	30,99	15,8%
<b>Total</b>	<b>10,32</b>	<b>6,84</b>	<b>-33,7%</b>	<b>15,1</b>	<b>9,13</b>	<b>-39,5%</b>	<b>28,87</b>	<b>24,08</b>	<b>-16,6%</b>

Fonte de dados: MTE/PDET/RAIS Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS.

A análise da Tabela 10 mostra que dentro do setor de **Serviços**, o movimento de perdas salariais entre os trabalhadores com ensino médio completo e com ensino superior completo não foi homogêneo: Em alguns subsetores (**Instituições de Crédito**, **Serviços de Alojamento...** e **Ensino**) as perdas foram menores para os trabalhadores com ensino superior completo enquanto que para outros subsetores (**Comércio e Administração de Imóveis**,

**Transportes... e Serviços Médicos**) as perdas foram maiores para aqueles com ensino médio completo. O único subsetor que não teve perdas salariais foi o subsetor de **Administração Pública**, e nesse subsetor os trabalhadores com educação superior completa obtiveram maiores reajustes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos de 1999 a 2008, o Valor Adicionado Bruto de Caxias do Sul cresceu 29,4% (Tabela 1). O VAB do setor de **Serviços** teve crescimento menor que o do setor da **Indústria**. Embora mantendo participação majoritária no VAB do município, o setor de **Serviços** cedeu espaço para o setor da **Indústria**: passando de 60,8% para 58,0% (Tabela 2).

No período, o crescimento populacional de Caxias do Sul foi de 20,8% conforme censos do IBGE. Entretanto, o número de vínculos empregatícios no município aumentou 70,6% (Tabela 3). Esse crescimento demonstra um aumento na formalização do trabalho. No mesmo período, o crescimento do estoque de empregos no setor da **Indústria** foi de 85,8% enquanto o do setor de **Serviços** foi de 56,6%.

Os subsetores de **Instituições de Crédito...**, **Transportes...**, **Serviços de Alojamento...** e **Ensino** cresceram acima da média geral (Tabela 4). Acredita-se que parte desse incremento pode ser explicado pelo aumento de vínculos no próprio setor industrial que, como efeito secundário, demandam serviços.

Ao longo do período, houve incremento na participação dos níveis de escolaridade **médio completo**, **superior incompleto** e **completo**, superando, em 2008, a marca de 50% dos trabalhadores (Tabela 5). No entanto, durante o período analisado, a perda salarial geral foi de 12,9% (Tabela 7) e para os três níveis de escolaridade estudados a perda foi entre 20,9% e

32,7%. (Tabela 9). Outros fatores devem estar associados a melhores remunerações pois quando se observa o que ocorre no interior do setor de **Serviços e Administração Pública**, cujas perdas salariais ficaram em 17,6% (Tabela 7), o subsetor da **Administração Pública...** obteve ganho real de remuneração de 19,3%.

O investimento em capital humano é obtido através da aquisição de conhecimentos que, por sua vez, permite a evolução das habilidades cognitivas aumentando a produtividade individual, que poderá ser determinante para seu salário. Dessa maneira, as diferenças salariais verificadas no mercado de trabalho reproduziriam as diferentes aquisições de capital humano. O que é verdade ao se considerar a remuneração estratificada por nível de escolaridade *em um mesmo ano* (Tabela 9). No entanto, ao longo do período analisado, o incremento de escolarização por si só parece não garantir a manutenção da remuneração. Como conjecturam os pesquisadores do Observatório do Trabalho-UCS, a escolaridade está mudando de *status*: deixa de ser fator eletivo para *aumentar* a renda e torna-se fator compulsório para *obter* renda.

## REFERÊNCIAS

- BALDWIN, R. E. *Desenvolvimento e crescimento econômico*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1979.
- CANCIAN, P. (Ed.). *Cenários 2011. Jornal Tempo Todo*, Caxias do Sul, 2010.
- DE LUCA, M. M. M. *Demonstração do Valor Adicionado*. São Paulo: Atlas, 1998.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. Disponível em: [www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br). Acesso em 22 maio 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

– IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios, série Relatórios Metodológicos, n. 29, 2.ed., 2008.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. (Org.). *Manual de Economia*. São Paulo: Saraiva, 2007.

PRONI, M. W.; WILNES, H. (Org.). *Trabalho, mercado e sociedade: o Brasil dos anos 90*. São Paulo: UNESP, 2003.

SOUZA, N. J. *Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Atlas, 2009.

SINGER, P. *Desenvolvimento e crise*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. *Fundamentos de Economia*. São Paulo: Saraiva, 2005.

## SOBRE OS AUTORES

### **Adalberto Ajara Dornelles Filho**

Licenciado em Física (UFRGS, 1992), mestre em Matemática Aplicada (UFRGS, 1999) e especialista em Estatística (UCS, 2009). É professor da Universidade de Caxias do Sul desde 2000. Tem experiência na área de Estatística e Matemática Aplicada. Atualmente é pesquisador do Observatório do Trabalho onde estuda o mercado de trabalho em Caxias do Sul e suas implicações sociais e econômicas.

### **Ana Paula Queiroz Sperotto**

Estatística pela UFRGS, trabalha na Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre pelo DIEESE e Presidenta do Conselho Regional de Estatística – 4ª Região.

### **Cidriana Parenza**

Bacharel em Serviço Social pela Universidade de Caxias do Sul (1999) e mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É assistente social licenciada da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Tem experiência na área de Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: mercado de trabalho, trajetórias ocupacionais, políticas sociais, recursos humanos, inovações tecnológicas e reestruturação industrial.

### **Isabel Bilhão**

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professora do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, onde coordena os projetos de pesquisa Festa, greve e democracia: As celebrações do Primeiro de Maio, Brasil de 1974 a 1985 e Entre a fé e a razão: disputas de católicos e anarquistas pela educação operária (Espanha, Brasil e Argentina 1891 a 1920). Publicou os livros Rivalidades e Solidariedades no Movimento Operário (Porto Alegre 1906-1911), pela EDIPUCRS e Identidade e Trabalho: uma história do operariado porto-alegrense (1898 a 1920), pela EDUEL e organizou o livro Visões do Brasil: realidade e perspectivas, pela EDUCS; além de artigos em revistas nacionais e estrangeiras.

© do autores

1ª edição 2013

Direitos reservados desta edição:

Universidade de Santa Cruz do Sul

Editora da Universidade de Caxias do Sul

Editoração: *Clarice Agnes, Julio Cezar Souza de Mello*

Capa: *José Martinho Rodrigues Remedi*

Fotografia da capa: *Aldo Toniazzo*

V832 Visões sobre o trabalho : diálogos interdisciplinares /  
Moisés Waismann, Natalia Pietra Méndez e José Remedi  
organizadores. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC ; Caxias do  
Sul : EDUCS, 2013.  
260 p. : il.

Coedição EDUNISC e EDUCS.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7578-364-1 (EDUNISC)

ISBN: 978-85-7061-704-0 (EDUCS)

1. Trabalho - História. 2. Força do trabalho - História. 3.  
Mercado de trabalho. I. Waismann, Moisés. II. Méndez, Natalia  
Pietra. III. Remedi, José.

CDD: 331

Bibliotecária responsável : Luciana Mota Abrão - CRB 10/2053

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

*Maria da Graça Correa Jacques* 7

### 1ª PARTE

#### TRABALHO: HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS

#### O controle capitalista ao longo da história

*Raquel Vieira Sebastiani* 15

#### De festa da ordem à manifestação democrática: as comemorações do Primeiro de Maio no Brasil durante o governo Figueiredo (1979 a 1985)

*Isabel Bilhão* 49

#### O fim do “monopólio da revolução” e o declínio do movimento anarquista no Brasil (1922-1936)

*Tiago Bernardon de Oliveira* 86

#### Os caixeiros pedem descanso: uma abordagem dos movimentos de trabalhadores na fronteira Brasil-Uruguai

*José Martinho Rodrigues Remedi* 117

#### Um mercado em disputa? Relações de gênero e trabalho na primeira década do século XXI

*Natalia Pietra Méndez, Luciane Sgarbi S. Grazziotin,  
Adalberto A. Dornelles Filho* 129